

2.2.9 Conexão entre extensão e comunidade: o Projeto Documentação, Restauração e Exposição da Obra Senhoras Tomando Chá da Pinacoteca Matteo Tonietti, Rio Grande, RS

Isis Fófano Gama

*Bacharel em Artes Plásticas; Universidade Federal da Bahia;
Graduanda do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens
Culturais Móveis; Universidade de Pelotas
isis.fofano@gmail.com*

Kerllen Peres Cavalheiro

*Graduanda do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens
Culturais Móveis; Universidade Federal de Pelotas
kerllen12@hotmail.com*

Andréa Lacerda Bachettini

*Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural; Professora Adjunta da
Universidade Federal de Pelotas
andreabachettini@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho estabelece as conexões entre as diferentes ações de extensão e sua relação com públicos diversos, citando sua importância e aclarando o que é tido com extensão dentro do projeto Documentação, Restauração e Exposição da Obra Senhoras Tomando Chá da Pinacoteca Matteo Tonietti, Rio Grande, RS, além de apresentar a metodologia adotada no processo de restauração da obra.

Palavras-chave: Conservação. Restauração. Pinturas. Senhoras Tomando Chá. Projeto de Extensão.

É importante iniciar apresentado as ações do projeto de extensão “Documentação, Restauração e Exposição da Obra Senhoras Tomando Chá da Pinacoteca Matteo Tonietti, Rio Grande, RS”, que incluem a restauração, exposições, ações educacionais em escolas públicas, produção de material audiovisual e literário que estão previstas com a finalidade de estabelecer conexões entre a recuperação da obra e a comunidade. Essas ações que compõem o projeto contemplam diferentes modalidades extensionistas, que de acordo com enquadramento disponível no site da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) podem ser apresentadas como: evento (exposições), prestação de serviços (laudo e serviço eventual, o qual inclui restauração de bens móveis), publicação e outros produtos

acadêmicos (produção literária e audiovisual), além de fazer parte das atividades propriamente dita de extensão, por meio das ações educativas que propõe o projeto.

“Entende-se por propriamente dita de extensão aquela que não pode ser enquadrada em eventos, cursos, prestação de serviços e publicações e que se define no âmbito estrito da intervenção integral do projeto com o público alvo e sob determinação do escopo e da metodologia proposta” (Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-a-prec/acoes-extensionistas/>).

Portanto, o projeto de extensão para a recuperação da pintura “Senhoras Tomando Chá” inicia-se com a parceria firmada entre o curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL e a Secretaria Municipal da cidade do Rio Grande.

O projeto visa reunir, analisar e sistematizar os documentos, materiais como artigos e outras comunicações já realizadas referentes à obra “Senhoras Tomando Chá” com a proposta de remontar sua trajetória e torná-la mais acessível ao público, agregando, tornando conhecido mais um pequeno fragmento da história, do que se diz respeito, principalmente, às boas relações comerciais que a cidade de Rio Grande tinha com a Escandinávia em um momento anterior.

Assim como qualquer matéria, a pintura de cavalete referida, pertencente ao século XIX, vem passando pela ação natural do tempo e influência dos agentes que a circunda. A trajetória da obra no Brasil começa com chegada na década de 50, passando pela Escola Municipal de Belas Artes, nesta mesma década até início dos anos 80¹, onde foi transladada para o Salão Nobre da Prefeitura, local que permaneceu até o ano de 2003. Posteriormente foi encaminhada para a Pinacoteca Municipal Matteo Tonietti. Hoje a pintura se encontra, em processo de restauração, no Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL.

¹ ROMEU, Diva. *Depoimento pertencente ao banco de história oral Chá – Lembranças, Memória e Saudades*. Rio Grande: Fototeca Municipal Ricardo Giovannini, 2003.



Figura 01: Senhoras Tomando Chá. Autor Desconhecido. Óleo S/ Tela. Séc. XIX.
Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura.

A obra “Senhoras Tomando Chá”, como dito anteriormente, pertence à cidade do Rio Grande. Foi uma doação dos Barcos Escandinavos, representa o firmamento de um forte elo comercial relacionado com as transações portuárias entre Rio Grande e a região da Escandinávia.

[...] a pintura chegou ao Brasil pelo Porto do Rio Grande, na década de 1950 [...] em um navio de origem Alemã, com proveniência dos países escandinavos e cuja obra deveria ser encaminhada à prefeitura. A tela chamou muita atenção pela sua beleza e tamanho (BACHETTINI, Andréa; MACALLOSSI, Ângela; SCOLARI, Keli. 2014, p. 3).



Figura 02: Detalhe da Moldura – Placa Comemorativa.
Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura, 2013.

As intervenções adotadas para restauração da pintura “Senhoras Tomando Chá” vêm seguindo critérios preconizados atualmente pelo ICOM-CC² como os princípios da autenticidade, compatibilidade, estabilidade, reversibilidade e retratabilidade (MACALOSSI; BACHETTINI; SCOLARI, 2013).

O processo visa a consolidação e estabilização do suporte, a mínima intervenção, a reestruturação estética da obra, a redução de ruídos em sua leitura, buscando o reestabelecimento da sua unidade potencial.

[...] a intervenção voltada a retrazar a unidade originária, desenvolvendo a unidade dos fragmentos daquele todo que é a obra de arte, dever limitar-se a desenvolver as sugestões implícita nos próprios fragmentos ou encontráveis em testemunhos autênticos do estado originário (BRANDI, Cesare. 1963, p. 47).

Em todo processo de restauração científica o bem cultural envolvido perde algo, porém ganha muito mais (BECK; DALEY, 1997), desde que seja feita uma abordagem que leve em consideração os aspectos históricos, formais, iconográficos, iconológicos além de suas particularidades materiais e técnica construtiva. As intervenções visam a maior permanência do objeto em questão, projetando-o para o futuro, estabilizando as ações de agente de deterioração além de intencionar a preservação de suas características estéticas.

A metodologia que está sendo adotada para restauração da pintura “Senhoras Tomando Chá” envolve a sistematização da documentação já existente da obra, o seguimento da realização de documentação fotográfica, diagnóstico do estado de

² Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação.

conservação, realização de exames organolépticos e com luzes especiais, exames pontuais e de laboratório, análise da técnica construtiva da obra, iconográfica, iconológica, realização da pesquisa histórica e execução do processo de restauração.

A pintura tem como tema uma cena interior, tendo características de pintura gênero, considerada como decorativa. A data da obra não é certa, porém há uma inscrição na mesma com o ano de 1812, dando possível indicativo de período de sua manufatura. Tendo dimensões sem moldura de 140 cm x 195 cm, a técnica construtiva da obra obedece ordem característica de seu momento de concepção, século XIX, tendo como suporte tecido de linho, base de preparação, e a tinta utilizada foi a base de óleo. Sua autoria é desconhecida, ainda que haja evidências de uma assinatura no canto esquerdo inferior da tela.

O processo de restauração se faz necessário por atribuir à obra leitura de características perdidas por ações diversas. Seguindo a restauração, foi feito o diagnóstico da obra por meio de exames organolépticos e com luz ultravioleta, onde foram constatadas intervenções anteriores, estas sem registro de época e materiais utilizados.

Pela fragilidade do suporte e partes faltantes se optou por fazer enxertos, reentelamento em mesa térmica e confecção de um novo chassi.

Durante o ensaio com luz UV foi possível observar a presença de intervenções anteriores e verniz oxidado, o que impede uma fruição plena da obra, por isso foi feita a opção da retirada do verniz e parte das intervenções anteriores alteradas, juntamente com sujidades.

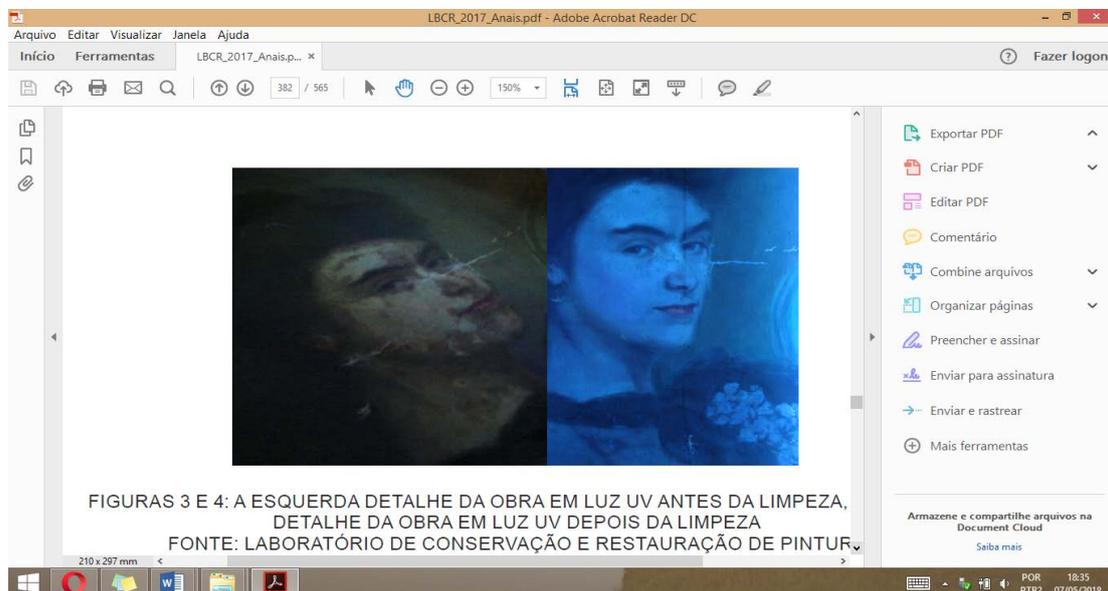


Figura 03: A esquerda detalhe da obra em luz UV antes da Limpeza, a direita detalhe da obra em luz UV depois da limpeza. Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura, 2017.

Um verniz foi aplicado como interface, sua função é saturar a cor após a limpeza e separar o remanescente da camada pictórica da obra dos novos materiais de nivelamento e reintegração cromática. Seguindo o princípio da legibilidade da restauração está sendo adotada a técnica do pontilhismo para a reintegração cromática. Depois

dessa etapa será feita a aplicação de um novo verniz de proteção.



Figura 04: Aplicação de Verniz de Interface à Esquerda.
Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura, 2017.



Figura 05: Processo de Reintegração Cromática com Pontilhismo.
Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura, 2017.

As escolhas dos procedimentos foram feitas de maneira a julgar respeito e segurança à obra. Levando em consideração sua importância histórica, sua qualidade enquanto obra arte, e também seu nível de símbolo representante de uma época, respeitando os princípios éticos da Conservação e Restauração.

O processo de restauração vem gerando material, fonte de conhecimento que será usado nas ações futuras. A documentação audiovisual que será feita, além de

servir de registro dos procedimentos e estar disponível para fins científicos, servirá para a elaboração de um vídeo que será veiculado em exposições da obra e em meios educativos, como escolas públicas da região de Pelotas e Rio Grande, além de estar disponível on-line, o que aumenta consideravelmente o alcance do trabalho que vem sendo realizado. Os acessos às atividades do projeto são divulgados por meio de produções literárias e participação em eventos de âmbito nacional e internacional.

As atividades de extensão foram pensadas com intuito de divulgar o processo de restauro permeando a área da educação patrimonial tentando abranger públicos diversos pelas distintas modalidades de extensão.

A educação patrimonial, além de permitir difundir o conhecimento, também soma no quesito de ser capaz de aquilatar o patrimônio e despertar a consciência para a salvaguarda dos bens culturais (PELEGRINI, 2009). As ações educativas do projeto *Senhoras Tomando Chá* não só pretendem o mencionado anteriormente, mas também vai proporcionar tal conhecimento como meio de apropriação de parte da cultura de uma sociedade que está no esquecimento, visto que a obra estava anteriormente na reserva técnica da Pinacoteca Matteo Tonietti por seu frágil estado de conservação.

O campo educacional servirá de apoio não só referente a pintura proposta, mas do patrimônio em geral e sua preservação, além de sensibilizar os jovens e adolescentes das escolas públicas participantes através da arte, os incitando, também, a frequentar museus, espaços expositivos dentre outros equipamentos culturais³. A maior disposição dos equipamentos culturais é em zonas centrais e onde há moradores com maior poder aquisitivo e capital cultural voltados às práticas de caráter clássico, cultura cultivada⁴ (KOPTCKE, CAZELLI, LIMA, 2005). Há outros fatores que ainda podem dificultar as visitas como a falta de divulgação e o preceito desses ambientes serem considerados elitizados por uma parcela social.

As ações educativas visam uma divulgação dos espaços expositivos, que os alunos participantes possam voltar a sua comunidade com mais conhecimento, que também se torne um difusor cultural dentro do seu círculo e possa inspirar mais gente a frequentar o espaço museal, seja em busca de mais conhecimento sobre o acervo e sua temática, conhecer as instalações do museu ou para acompanhar outras pessoas, já que as práticas de sociabilidade também podem ocorrer nesses espaços. A intenção é gerar um ponto de ignição para o fluxo de acesso as instituições culturais.

Posteriormente às ações interventivas, a tela, voltará ao circuito expositivo para apreciação do público em geral por meio de duas exposições, previstas no projeto de extensão, a primeira no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo do Centro de Artes da UFPEL, e a segunda em Rio Grande no Centro Municipal de Cultura Emil Martensen, momento em que a obra será devolvida aos riograndinos. O projeto viabiliza o envolvimento profissional de alunos do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL, possibilitando a participação destes, em

³ Museus, Centros Culturais, Teatros, Cinemas e Bibliotecas. (KOPTCKE, CAZELLI, LIMA, 2005)

⁴ Concertos de música clássica, espetáculos de dança, teatro, cinema, exposição livrarias e bibliotecas. (KOPTCKE, CAZELLI, LIMA, 2005)

processos e questões pertinentes à área fora da sala de aula.

Com projeto ligado à Universidade Federal de Pelotas foi criada a importante oportunidade à comunidade acadêmica de ter e participar do estudo de um valioso objeto de pesquisa interdisciplinar, permeando aspectos que abrangem o processo de conservação e restauração como: estudos teóricos; além de procedimentos técnicos interventivos. Possibilitando, aos alunos envolvidos, articularem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, na experiência prática da sua futura atuação profissional.

A realização dos trabalhos envolvendo a Senhoras Tomando Chá é de importância por abarcar diferentes etapas educativas e investigativas da Conservação e Restauração indo da parte documental, passando pela prática, exposições, ações indo à devolução e projeção ao futuro de um bem cultural da comunidade de Rio Grande, de importância pelo o que representa em sua memória social e seu valor como obra de arte.

Referências

BACHETTINI, Andréa; MACALLOSSI, Ângela; SCOLARI, Keli. **Estudo da Obra Senhoras Tomando Chá da Pinacoteca Matteo Tonitti, Rio Grande, RS.** 2014.

BACHETTINI, Andréa; MACALLOSSI, Ângela; SCOLARI, Keli. **“Senhora Tomando Chá” – Pinacoteca Matteo Tonietti -, Rio Grande – RS: o papel do conservador e restaurador na análise do estado de conservação e a discussão preliminar ao restauro.** Cadernos de Resumos: Pôsteres – v.3, 2º Encontro Luso-bra-sileiro de Conservação e Restauração. São João de Rei, MG, 2013.

BACHETTINI, Andréa; MACALLOSSI, Ângela; SCOLARI, Keli. **Documentação, Restauração e Exposição da Obra Senhora Tomando Chá, da Pinacoteca Matteo Tonietti, Rio Grande, RS.** Expressa Extensão, volume 19. Pelotas, RS 2014.

BECK, James; DALEY, Michael. **La Restauración de obras de arte: Negócio, cultura, controvérsia y escândalo.** 1ª ed. Ediciones del Serbal, 2001.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração.** 4ª ed. São Paulo. Ateliê Editorial, 2014.

CASAZZA, Ornella. **Il Restauro Pittorico: Nell’Unità de Metodologia.** 2ª ed. Firenze; Centro Inter-nazionale del Libro, 1983.

GÓMEZ, Mª Luisa. **La Restauración: Examen científico aplicado a la conservación de obras de arte.** 5ª ed. Madri. Ediciones Cátedra, 2008.

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda, et. **Museus e Seus Visitantes: Relatório de Pesqui-**

sa perfil-opinião 2005. Brasília: Gráfica e Editora Brasil, 2009.

MACALOSSI, Ângela. **“Senhoras Tomand Chá”- Pinacoteca Matteo Tonietti – Rio Grande – RS: o papel do conservador e restaurado na análise do estado de conservação de a discussão preliminar ao restauro.** Trabalho de Conclusão de Graduação. Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais. UFPEL. Pelotas, 2013.

PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação.** 1ª ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 2009.

Modalidades das Ações Extensionistas. Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-a-prec/acoes-extensionistas/> Data de Acesso: 07/05/2018.